

# ALMADA

ARQUEOLOGIA • PATRIMÓNIO • HISTÓRIA LOCAL

especial

## PATRIMÓNIO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

inquerito aos  
**Planos Directores  
Municipais de 1ª Geração**  
entrevista com  
**Gonçalo Ribeiro Telles**

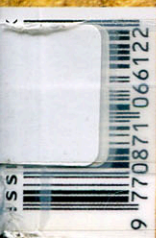
**Pesca de Naufrágios:** história e  
arqueologia do mergulho

**Viriato:** o homem e o mito

**Património Industrial:**

Companhia Portuguesa de Pescas  
Construção naval tradicional

11ª Série • n.º 12  
Dezembro 2003  
13 euros



crónicas • opinião • livros • eventos • notícias • conhecer • escavando online  
CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE ALMADA

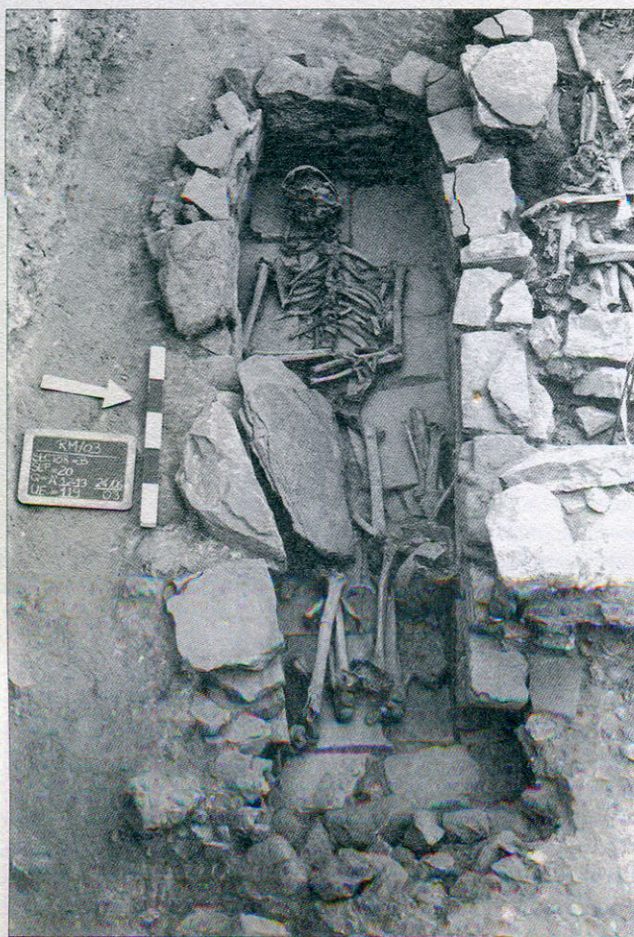


Figura 3 ↑

Necrópole tardo-romana de Alter do Chão. Indivíduo adulto inumado sobre tijoleira.

Esperamos resultados mais conclusivos após a finalização dos trabalhos de campo e estudo laboratorial.

O espólio recolhido resume-se quase exclusivamente a material de adorno pessoal em prata e bronze, sendo constituído por brincos, pulseiras, anéis e alfinetes com incrustação de pedra vítrea banhada a ouro e contas de colar moldados a partir de uma pasta resinosa de cor âmbar de aspecto vítreo.

Além do material de adorno pessoal, foram também recolhidas fivelas e fíbulas em bronze. À cabeceira de uma das sepulturas foi encontrada uma epígrafe romana em excelente estado de conservação. Trata-se de uma placa funerária em mármore branco com seis linhas de texto, perfeitamente legíveis e já traduzidas.

Quer a epígrafe, quer o material de construção das sepulturas, revelam uma nítida reutilização de material romano pela comunidade visigoda instalada em *Abelterium*.

As sepulturas escavadas, à semelhança de muros, fossas e silos postos a descoberto, têm sido sucessivamente protegidas com geotextil e gravilha, no intuito de evitar a rápida degradação estrutural das mesmas, provocada pelos agentes naturais de erosão. 🐾

## Prospecção Arqueológica no Alto Côa

### novas descobertas de arte rupestre

por Marcos García, Andrea Martins, João Maurício, Ana Rodrigues e Pedro Souto [CRIVARQUE]

O Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor e do Alto Côa enquadra-se dentro da política energética hidroeléctrica nacional, que pretende a criação de uma reserva estratégica de água no Alto Douro nacional.

O projecto do Alto Côa responde a um esquema de aproveitamento do troço superior do rio Côa, mais concretamente a montante de Foz Côa. Este projecto é constituído por duas grandes barragens (Pêro Martins e Senhora de Monforte) localizadas no próprio Côa, e por outras três de menor dimensão (Ribeira de Massueime, Ribeira da Pêga e Ribeira das Cabras), destinadas ao reforço das anteriores e que se situam em afluentes ou em sub-afluentes do rio Côa. O projecto admite a possibilidade de construção de um contra-embalse a jusante da barragem de Pêro Martins, localizado-se dentro da área do Parque Arqueológico do Vale do Côa.

Este projecto levou à realização de trabalhos de prospecção arqueológica pela equipa da CRIVARQUE, entre Julho e Novembro de 2001. Optou-se por uma definição do objecto de estudo de maneira ampla, procedendo-se à documentação de todos aqueles elementos arqueológicos e etnográficos que, independentemente da sua cronologia e valor funcional, encontram-se localizados dentro da área afectada ao projecto do Alto Côa.

Documentaram-se 329 estações, sendo representativas de um amplo espectro temporal, desde momentos pré-históricos até à actualidade (CRIVARQUE 2001). Destas, 42 correspondem a estações com manifestações gráficas, tanto pré-históricas como modernas/contemporâneas.

A atribuição crono-cultural destas representações está relacionada com as suas próprias características morfo-estilísticas. Deve-se porém, ter em conta que o facto de não se ter realizado a limpeza de rochas e posteriores decalques impede uma aproximação específica à variedade formal, estilística e técnica de cada um dos painéis, o que permitiria valorizar o grafismo a partir de parâmetros mais amplos de variabilidade social.

Em relação à actividade gráfica realizada em momentos do Paleolítico, estavam já documentadas as estações de Faia 6 (BAPTISTA 1999a: 156-157) e Faia 7 (PAVC s.d.), localizadas em contexto de vale encaixado e com dificuldades relativas de acesso.

A Faia 6 é um dos conjuntos rupestres paleolíticos mais importantes, já que foi possível reconhecer, em contexto de ar livre, o recurso à técnica de gravura e de pintura num só motivo. O dispositivo iconográfico, que aproveita uma grande parede vertical, é constituído por cinco prótomos de auroque, um prótomo de cavalo e uma representação zoomórfica incompleta.

A Faia 7, com um único motivo zoomórfico, provavelmente um cervídeo fêmea, apresenta características temáticas e técnicas (unicamente a gravura) similares à estação anterior, reincidindo numa tendência de forte normativismo gráfico.

Ambos os conjuntos, têm sido incluídos (BAPTISTA 1999b) numa cronologia avançada do Paleolítico Superior. Porém, as suas características induzem-nos a propor a inserção numa fase inicial do Paleolítico Superior, indicando, a partir de uma perspectiva generalista, um momento indeterminado pré-solutrense.



↑ Figura 1

Rocha 2 de Moreirola: bode, gravado através da técnica filiforme.

Um novo conjunto de arte rupestre paleolítica documentado durante os trabalhos do Alto Côa é a estação da Moreirola, situada na margem direita do rio Côa, em ambiente de vale encaixado mas de fácil acesso a partir de plataformas superiores.

O carácter da prospecção apenas permitiu identificar uma rocha com formas claramente paleolíticas – a rocha 2 de Moreirola. Com a técnica de gravação de incisão filiforme, representou-se parcialmente um bode. No mesmo painel, observaram-se outras linhas que, em alguns casos, recordam a definição de contorno inacabado proposta por A. Leroi-Gourhan, quando pretende descrever formas que recordam linhas cérvico-dorsais. Este é um facto a confirmar mediante uma limpeza da rocha e levantamento através de decalques.

A comparação do zoomorfo com representações em peças móveis da Península Ibérica, leva-nos a propor uma primeira hipótese de inserção cronológica em momentos do Magdalenense médio/superior.

Da Pré-História recente são significativos os conjuntos de arte rupestre localizados na área do projecto do Alto Côa e que, de um modo genérico, podem ser descritos, no que diz respeito à sua cronologia, como neo-calcolíticos, ou, segundo alguns autores, poderiam alcançar os primeiros momentos da Idade do Bronze.

Na área prospectada, encontravam-se documentadas as estações com arte rupestre da Faia 1, 2, 3, 4,

5, 6, localizadas na área do PAVC (BAPTISTA 1999a; PAVC s.d.) e a estação de Traz do Lombo (FELIX e ALMEIDA 1997).

Foram descobertos e localizados neste trabalho de prospecção três novas estações (Faia 8, Faia 9 e Faia 10) e identificadas novas representações gráficas na Faia 2.

Na Faia 2, painel descrito anteriormente como sendo um conjunto artístico com concentrações de cor, reconheceu-se uma possível figura antropomórfica masculina, formas cruciformes e barras.

O novo conjunto Faia 8 apresenta, pelo menos e sem se ter realizado um trabalho de documentação mais exaustivo, seis representações antropomórficas masculinas, três pectiformes (duas em posição vertical e uma na horizontal) e diversas concentrações de cor vermelha, que seguramente correspondem a motivos mais complexos.

O conjunto pré-histórico pós-paleolítico mais importante e espectacular é a Faia 9, onde se documentaram dez antropomorfos esquemáticos, cinco soliformes e um ramiforme.

Por último, localizou-se a Faia 10, cujo dispositivo iconográfico é composto por dois antropomorfos.

A implantação destas estações insere-se em locais onde o vale do

Côa apresenta um encaixamento muito marcado, com acessos complicados para os abrigos da Faia, reincidindo numa ideia de divergência e falta de associação directa entre o local de *habitat* e o centro artístico.

A configuração das estações mostra uma homogeneidade na selecção dos suportes. Em todos os casos são paredes verticais ou pequenos abrigos que se destacam, modestamente, do meio imediato, não se tendo utilizado os abrigos mais apelativos.

Numa perspectiva global, a totalidade do conjunto apresenta uma característica comum: o recurso exclusivo à pintura de cor vermelha, aplicada, provavelmente, mediante pincel.

Por oposição, o dispositivo temático é variado: representações zoomorfas (Faia 1), cruciformes (Faia 2), representações humanas (Faia 1, 2, 3,

5, 6, 8, 9 e 10), pectiformes (Faia 8), soliformes (Faia 9) e ramiformes (Faia 9), tendo-se detectado concentrações de cor em locais onde o estado de conservação e o carácter superficial da documentação realizada não permitiram uma documentação mais precisa.

Através da realização de trabalhos mais intensivos de documentação, registo, decalques e estudo, seguramente, o dispositivo iconográfico será alargado. 🐾

## Bibliografia:

- BAPTISTA, A. M. (1999a) – *No Tempo Sem Tempo. A arte dos caçadores paleolíticos do Vale do Côa. Com uma perspectiva dos ciclos rupestres pós-glaciares*. Vila Nova de Foz Côa: Parque Arqueológico Vale do Côa.
- BAPTISTA, A. M. (1999b) – “O Ciclo Artístico Quaternário do Vale do Côa. Com algumas considerações de método sobre estilos, valorização estética e crono-estratigrafia figurativa”. In *1º Curso Intensivo da Arte Pré-Histórica Europeia* (Tomar, 1998). *Arkeos*, 6 (Tomo II): 197-277.
- CRIVARQUE (2001) – *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos do Projecto de Aproveitamento Hidroeléctrico do Alto Côa*.
- FELIX, J. M. e ALMEIDA, M. (1997) – *Relatório de Prospecção Mini-Hidricas no Rio Côa*. Vila Nova de Foz Côa: Centro Nacional de Arte Rupestre [relatório policopiado].
- PAVC (Parque Arqueológico Vale do Côa) (s.d.).



← Figura 2

Faia 9: painel com pinturas (antropomorfos e soliformes, entre outros).